



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB JORNALISMO, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS - 2023.2 E 2024.1

Mayara Gomes Souza;
Maria Laura Medeiros Silva;
Gloria de Lourdes Freire Rabay;

Programa de Monitoria

CCTA - Centro de Comunicação, Turismo e Artes Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

O ensino superior, especialmente nas instituições públicas, tem o compromisso de promover a formação de pensamento crítico, incentivando a pesquisa, a extensão e o ensino. Esses pilares visam gerar um retorno significativo à sociedade, por meio dos serviços prestados por essas instituições. O artigo 43º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu parágrafo VI, reforça essa missão ao reafirmar a finalidade do ensino superior ao determinar: “Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”.

A disciplina “Jornalismo, Cidadania e Direitos Humanos” desempenha com eficácia sua missão de formar jornalistas comprometidos com a defesa dos Direitos Humanos. Esse compromisso é essencial não apenas para a construção da cidadania, mas também para a produção de conteúdos voltados à sociedade, especialmente em um cenário de desigualdade, exclusão social, mudanças climáticas e altos índices de violência, fatores que ameaçam os direitos das minorias.

A promoção eficaz dos Direitos Humanos na formação dos jornalistas do Centro de Comunicação, Turismo e Artes ocorre graças ao acompanhamento e a orientação da professora Glória Rabay e das monitoras. Esse processo se manifesta nas atividades realizadas pelos alunos voltadas ao público externo, em especial por meio de grupos minoritários nas redes sociais. Para tanto, são desenvolvidos métodos avaliativos, leituras acadêmicas, debates com pesquisadores, elaboração de aulas e acompanhamento semanal das produções dos alunos.

METODOLOGIA

A formação do estudante de jornalismo é pautada, sobretudo, pela apuração de fatos e produção de informações para a sociedade, em um cenário que envolve ética, o mercado midiático e interesses econômicos. Velo (2012) destaca: “Ao examinar os códigos, consideramos que devem ser conhecidos pela categoria dos jornalistas e pela sociedade, mas procuramos, também, revelar os limites da norma moral escrita, tanto na margem da subjetividade que permite a interpretação particular dos princípios quanto pela dificuldade de cumprimento de alguns deles, já que o completo processo informativo não depende apenas dos jornalistas”.

A disciplina “Jornalismo, Cidadania e Direitos Humanos” integra teoria e prática, proporcionando o primeiro contato dos alunos com o público e a produção de notícias, por meio de debates, pesquisa e planejamento de atividades, utilizando redes sociais para interagir com grupos minoritários.

A turma 2024.1 teve contato com a mídia e a produção de informações ao escolher grupos sub representados, abordando seus principais desafios de comunicação. Cada aluno produziu cinco postagens jornalísticas, focando na apuração dos fatos e na reflexão crítica sobre os direitos humanos. O processo envolveu o aprendizado em sala de aula e o contato com as comunidades para entender suas necessidades e lutas.

Entre os grupos com os quais a turma teve contato, destacam-se: Trabalhadoras Domésticas; Quilombo Ipiranga; Coletivo Biojoias Duá; dois grupos de agricultura familiar; Farmácia Viva; Casa da Farinha; Motogirls JP; Animais Comunitários - UFPB e, por fim, o próprio grupo da disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Programa de Monitoria no Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Campus I da Universidade Federal da Paraíba, proporcionou um ambiente de aprendizagem colaborativa, beneficiando tanto os monitores quanto os alunos. Através de metodologias participativas e da produção de conteúdo jornalístico voltado para os direitos humanos a monitoria participou de várias etapas do processo ensino aprendizagem.

A disciplina promoveu um ciclo de palestras sobre direitos humanos:

- Desinformação e Violação aos Direitos Humanos das Mulheres
- Casamento Infantil, com a mestra em Direitos Humanos
- A questão do marco temporal indígena
- A lei Maria da Penha
- Letramento de gênero uma questão fundamental para os direitos humanos
- Encarceramento e direitos humanos
- Direito à memória e reparação

Durante a disciplina os alunos puderam cooperar com grupos populares de defesa dos direitos humanos através da produção de conteúdo jornalístico nos instagram destes grupos Feminicídio na Mídia (seminário promovido pela Secretaria Mulher do Estado da Paraíba)

Endereços do Instagram dos grupos Assessorados

@Biojoias_dua (grupo de mulheres quilombolas que produzem joias artesanais com sementes, conchas, semente nativas do Quilombo Ipiranga)

@grupofarmacioviva (grupo de mulheres rurais, que produzem remédios fitoterápicos)

@casadefarinhadoabai (grupo de mulheres rurais que fabricam farinha de mandioca)

@trabalhadorasdomesticaspb (sindicato das trabalhadoras domésticas de João Pessoa)

@animaiscomunitariosufpb (Animais Comunitários UFPB é um grupo protetor dos animais)

@direitoshumanosufpb (endereço da disciplina para divulgar as ações executadas pelos alunos)

@motogirlsjp (coletivo de mulheres que trabalham por aplicativo)

Juntos a turma produziu mais de 150 conteúdos relacionados aos direitos humanos

O trabalho da disciplina também promoveu o auxílio a grupos minoritários e a reflexão acerca dos Direitos Humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da monitoria, bem como da disciplina como um todo, foi fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. O impacto positivo não se limitou apenas ao desempenho acadêmico, mas também ao desenvolvimento pessoal dos monitores e alunos.

Além disso, o programa demonstrou a importância de iniciativas que aproximam os estudantes da prática docente, criando oportunidades para que eles desenvolvam habilidades de comunicação, e como os conteúdos ministrados em aulas podem ser aprendidos e executados de diversas maneiras, como no caso do uso do trabalho de assessoria.

Desse modo, a continuidade e ampliação do Programa de Monitoria, estendendo sua atuação para outras disciplinas e áreas de conhecimento, se mostra essencial na trajetória acadêmica. A monitoria é um meio eficaz na promoção de um ensino de qualidade, reforçando o compromisso da instituição com a formação de cidadãos críticos e competentes.

REFERÊNCIAS

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Normas. Disponível em: <https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:constituicao:1988-10-05;1988#/con1988_15.03.2021/art_5_.asp>. Acesso em: 19 Out. de 2024.

VELO, ATILA. A HISTÓRIA DAS MÍDIAS SOCIAIS. SANTO ANDRÉ, 2012. ACESSO EM: 19 OUT. DE 2024.

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Planalto. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais.>. Acesso em: 19 Out. de 2024.